



Animais de



Companhia

Edição 5 - março de 2009

www.animaisdecompanhia.com.br

Psitacídeos

Aves cheias de cores e com personalidades singulares

Doença do carrapato

Saiba como proteger seu animal da erliquiose canina



Petiscos

Eles adoram... e com toda razão!

Distribuição gratuita. Venda proibida.





ADESTRAMENTO

HOSPEDAGEM

CANIL DOM DELIU'S

FILHOTES (diversas raças)



(61) 3461-4333 / 9265-3333

www.canildomdelius.com.br

Animais de Companhia é uma publicação trimestral da Editora Moinho.

Número 5 março de 2009

Tiragem: 10 mil exemplares

Editora

Stella Alves da Fonseca (CRMV/DF 2214)

Jornalista Responsável

Bruno Laganà (3510/DF)

Colunistas

Christine Souza Martins

Laila Maftoum Proença

Colaboradores nesta edição

Fabrcio Mendes Rêgo

Fernanda Firmino

Guilherme Roberto Palumbo

Martha de Souza Teixeira da Rocha

Imagens

Montagem com fotos de Phinizrl e Michael Pettigrew (capa), Willeecole (sumário), Madartists (8), Ron Chappls Studios (9), Anita Nowak (11), Kodo34 (12), Ljupco Smokovski (13), Monika Wisniewska (14), Phinizrl (14,15), Christine Nichols (18), Picstudio (22), Katrina Brown (24), Stella Alves (27,28,29)

Distribuição gratuita

EDITORIAL

Caro leitor,

Como você pode notar, a revista Animais de Companhia traz algumas novidades este ano.

A primeira delas está na cara: é o novo sumário, mais moderno, além, claro, deste espaço de editorial.

Outra mudança está no conteúdo: a seção *Silvestres e Exóticos* passa a ser publicada em todas as edições e você também poderá se divertir com uma crônica em cada novo número.

E, para completar, a tiragem da revista passou para 10 mil exemplares. Isto que dizer que agora você poderá encontrá-la mais facilmente em sua cidade.

Mais novidades virão nos próximos números. Aguarde!

Stella Alves da Fonseca

editora

Sugestões e críticas

editoria@animaisdecompanhia.com.br

Assinaturas

contato@animaisdecompanhia.com.br

Comercial - Daiana Brito

(61) 9253-5217

daiana@animaisdecompanhia.com.br

Opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não refletem, necessariamente, o pensamento dos editores.

SAÚDE E CUIDADOS

- 6 *Doenças do Carrapato - parte I*
Erliquiose Canina

ESPECIAL

- 10 Terapia Assistida por Animais

REPRODUÇÃO

- 20 Tumor de Mama

SILVESTRES E EXÓTICOS

- 24 Psitacídeos

ZOONOSES

- 28 Clamidiose

CAMA DE GATO

- 30 Linguagem Corporal dos Gatos Domésticos

CLASSIFICADOS

- 32 Criadores, adestradores e outros serviços para seu animal

CRÔNICA

- 34 O reino dos cristados chineses



16 Nutrição

Os gatos os adoram. Os cães não conseguem viver sem eles. E os proprietários, convenhamos, também não ficam muito atrás.

Mas será que você sabe tudo que é preciso saber sobre os petiscos que oferece (ou gostaria de oferecer) aos seus bichinhos?

Nesta edição de **Animais de Companhia**, você vai tirar todas as suas dúvidas a respeito desses saborosos complementos alimentares e conhecer a grande variedade de formas, cores e texturas disponíveis no mercado.

Pode ter certeza: seu animalzinho vai agradecer.

Erliquiose Canina

Fernanda Firmino

M.V. Mestre m Saúde Animal
Universidade de Brasília

Os carrapatos são conhecidos transmissores de doenças para os humanos e atualmente têm sido os vilões na transmissão de doenças graves como a febre maculosa. Mas e os cães? Qual o dono de animais que nunca ouviu falar na famosa “doença do carrapato”?

A doença do carrapato é um nome vulgar utilizado para doenças transmitidas por carrapatos, como a erliquiose canina e a babesiose canina. São doenças comuns na rotina clínica de qualquer médico veterinário com uma frequência maior do que gostaríamos.

O que é erliquiose canina?

A erliquiose canina é causada por bactérias chamadas *Ehrlichia canis* que parasitam as células de defesa do organismo dos cães, os leucócitos. A *E. canis* leva por ação sistêmica à anemia e à queda dos leucócitos e plaquetas (responsável pela coagulação).

A *E. canis* é transmitida pelo *Rhipicephalus sanguineus*, o carrapato comum que vemos nos nossos cães. O carrapato se infecta ao picar um animal contaminado com a doença e transmite a bactéria para outro cão ao picá-lo. Os cães podem se infectar também por meio de transfusões sanguíneas de animais infectados que não apresentam sintomas no momento da doação.

Os cães domésticos e cães selvagens servem como reservatórios para a doença, que tem distribuição por todo o Brasil.

Que sinais o animal apresenta?

A erliquiose pode afetar animais de qualquer idade e pode resultar em febre e vários outros sinais clínicos que podem levar o animal à morte.

A gravidade dos sinais é variável entre os animais. O animal pode apresentar depressão, febre, redução do apeti-



te, perda de peso, sangramento nasal, mucosas pálidas e pontos vermelhos pelo corpo e mucosas. O quadro pode se tornar crônico, com desenvolvimento de complicações renais e articulares. Os cães podem também estar contaminados com a bactéria *E. canis* sem, no entanto, apresentar, naquele momento, sintomas da doença.

Como diagnosticar a erliquiose?

Os sinais apresentados pelo animal, como estar mais quieto, não comer normalmente, apresentar mucosas pálidas, ter carrapatos ou ter entrado em contato com eles recentemente, são fortes indícios da erliquiose. Além disso, havendo a suspeita, o animal deve ser submetido a exame de sangue (hemograma), para confirmar a existência de anemia e queda do número de leucócitos e plaquetas. Raramente a bactéria pode ser visualizada nas células.

Hoje, temos acesso também a métodos moleculares de diagnóstico, que são precisos e confiáveis, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), que detecta o DNA da bactéria no sangue do animal e facilita o diagnóstico do médico veterinário.

Como tratamos a doença?

O tratamento para erliquiose consiste basicamente em medicação com doxiciclina e imidocarb para eliminar a bactéria. A resposta do animal ao tratamento costuma ser boa quando realizado de forma correta e deve ter um acompanhamento contínuo do médico veterinário até a suspensão dos medicamentos.

Animais não tratados ou tratados de forma inadequada podem ter a bactéria persistentemente no organismo, causando lesão grave da medula óssea, responsável pela produção das células sanguíneas.



hemograma completo . bioquímico sanguíneo
leishmaniose: cultura, sorologia (DAT) e parasitológico
urinálise . exames de fezes . raspado de pele
citologia aspirativa por ultrassom . entre outros

Dra. Denise Salgado

Como evitar a erliquiose?

Os cuidados com a erliquiose começam em evitarmos que o animal entre em contato com carrapatos transmissores da doença. Para isso, existem produtos de prevenção a pulgas e carrapatos específicos para o seu animal, que devem ser aplicados conforme a orientação do médico veterinário.

O controle de carrapatos deve ser feito periodicamente também no ambiente quando o animal vive em gramados e grandes terrenos. Vizinhos devem ser conscientizados da gravidade das doenças que os carrapatos podem transmitir para os nossos amigos cães, para que eles também tenham o mesmo cuidado com seus animais e terrenos.

Devemos sempre lembrar que o animal pode ser picado novamente por um carrapato contaminado com a bactéria e voltar a desenvolver a doença, se não estiver protegido com carrapaticidas.

- ✓ Combata carrapatos com produtos de uso veterinário seguros para seu cão, evitando, assim, que ele seja picado.
- ✓ Elimine carrapatos do ambiente em que o animal vive, principalmente gramados.
- ✓ Se seu animal teve ou tem carrapatos, procure um médico veterinário para um *check-up*. Cuidado nunca é demais.
- ✓ Observe se seu animal não apresenta sinais como mucosas pálidas, apatia ou falta de apetite, principalmente após ter entrado em contato com carrapatos.
- ✓ O animal pode voltar a se contaminar se não estiver protegido com carrapaticidas e for picado por um carrapato contaminado.
- ✓ Qualquer dúvida sobre o assunto, consulte um médico veterinário.



Doxifin e Metacell

Associação perfeita no tratamento de doenças causadas por carrapatos.

Doxifin Antibiótico de largo espectro, à base de doxiciclina, para tratamento de erliquiose, hemobartonelose, babesiose, diarreias, infecções respiratórias e urinárias, tétano e leptospirose.

Doxifin é o antibiótico de eleição para o tratamento da erliquiose.



Metacell

Suplemento antianêmico. Composto por vitaminas do complexo B, vitamina C, frutose, sorbitol e minerais quelatados (ferro, cobre, cobalto e zinco).

Metacell é essencial para recuperação de animais com anemia causada por hemoparasitoses.



XI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade de Brasília

De 11 a 16 de Maio



Palestras dia 11/05:

**Rastreabilidade e
Certificação Sanitária
Internacional**
Ms Claudia Valéria - MAPA

Sanidade de Tilápias
Dr. Lauro Daniel
Vargas Mendez - UEM

**Conservação dos
recursos genéticos
animais**
Dr Alexandre Floriani
Embrapa-Cenargen

Cursos de 12/05 a 16/05:

Animais de Companhia

**Nefrologia e Urologia em
Pequenos Animais**
Dr. Guilherme Savassi – FEAD - MG

**Biotécnicas de Reprodução em
Cães**
Dra Fabiana F. Souza – UniFran/SP

**Ressucitação Córdio-cérebro-
pulmonar em Animais de
Companhia**
Dra Roberta Carareto UFT/TO

**Diagnóstico e Tratamento de
Fraturas em cães e gatos**
Dr Marcelo M Alievi – UFRGS/RS

**Células Tronco e suas aplicações
na Medicina
Veterinária** Msc. Guilherme K.Tognoli
FACIPLAC/DF e UnBDF

Animais Silvestres

**Enriquecimento ambiental em
animais de Cativeiro**
MV Cynthia Cipreste – Zóo BH

**Reintrodução de Animais
Silvestres e Translocação de
Fauna**
Prof Dr José Maurício Barbanti
**Fisiologia, Manejo e Reprodução
de Serpentes e Anatomia
Comparativa de Répteis**
Dra Selma M^a A. Santos – Instituto
Butantan

**Contenção Física e Química em
Cervídeos**
MV Mariângela Pereira de Pinho

Equinos

**Odontologia Aplicada à Clínica de
equínos**
MV Roberto Zambrano

**Laparoscopia e Videoendoscopia
Respiratória**
Prof Dr André Luis do Valle - USP

**Principais afecções dos membros
distais de equínos**
Prof Dr Antonio Raphael T. Neto -
UFG

**Fisioterapia e Terapias
Complementares**
MV Rodrigo Sarkis e MV Júlia de M
Moraes

Animais de Produção

**Avaliação Visual e método
EPMURAS das raças Zebuínas**
Marcelo Ricardo de Toledo - ABCZ

**Método de Uso e Finalidades do
PCR**
Lorena Itaruda- UnB

**Uso de Doppler na Reprodução
Bovina**
José Carlos de A. Moura – UFBA

**Neonatologia e Obstetria de
Bovinos**
Valentim Arabicano Gheller –UFMG/
Eduardo Harry Birgel - USP

Manejo Reprodutivo de Peixes
Adalmyr Moraes Borges – Emater/DF

Realização: XIX e XX turmas de veterinária da UnB
Informações: (61) 9269. 6836 - Eliana / (61) 9966. 7886 - Tiago

<http://www.sevetunb.com/>

Terapia Assistida por Animais



por Bruno Laganà

A Sra. Daniela (nome fictício), 80 anos, é interna há pouco tempo do Asilo São Vicente de Paula, em Santos (SP). Ela chegou muito tímida e contrariada e passou a dar muito trabalho aos médicos e ajudantes do asilo, já que tinha grande dificuldade de socialização e relutava em fazer a fisioterapia.

Nenhum esforço dos funcionários do asilo ou da própria família faziam-na participar das atividades conjuntas com os outros idosos e era impossível convencê-la a realizar as sessões de fisioterapia, o que complicava muito o andamento do seu tratamento físico.

Foi quando o asilo resolveu participar de um programa voluntário para o uso de

Terapia Assistida por Animais (TAA). Com a introdução dos cães na rotina fisioterápica, a interna passou a fazer parte das atividades, entrosando-se com os demais idosos e sentindo prazer ao fazer os exercícios exigidos, sem nem mesmo perceber que estava fazendo sua tão importante fisioterapia.

Mas o que é essa terapia e como ela funciona?

De acordo com o médico veterinário Dr. Luiz Henrique Guimarães Franco, vice-presidente da Associação dos Médicos Veterinários da Baixada Santista e responsável técnico pelo Clube Pet Memorial, empresa que participa do programa de TAA, a terapia “consiste no uso

de animais como auxiliares em diversos tipos de tratamentos, sejam doenças de fundo psicológico, neurológico, motor, ou mesmo em pacientes com câncer. A interação com os animais diminui o estresse e a ansiedade, estimula a movimentação e o equilíbrio, bem como a percepção espacial”, afirma.

É importante ressaltar que o sucesso da Sra. Daniela não se trata de um caso isolado. O Dr. Franco cita outros exemplos, como a equoterapia, ou seja, aquela realizada com cavalos. “A terapia assistida com o uso de cavalos, para crianças ou mesmo adultos com necessidades físicas especiais, quer sejam de ordem motora ou neurológica, traz resultados maravilhosos” diz.

“A evolução é sensível no tocante à movimentação, locomoção e até mesmo no estímulo da autoconfiança e enfrentamento, pois eles passam a montar e confiar em um animal grande, de aproximadamente 600Kg. É marcante a melhora em doentes de Alzheimer, pois a sensação de felicidade libera uma série de hormônios, como a endorfina e a serotonina, benéficos ao organismo”, completa o Dr. Franco.

Normalmente, existem organizações não-governamentais (ONGs) que trabalham com a TAA. Mas isso não quer dizer que uma empresa não possa criar uma ação social relacionada à terapia, mantendo uma atividade constante com visitas em asilos, creches, educandários e orfanatos. Essas ações sociais são geralmente conduzidas por grupos de voluntários, realmente se doando para a função. São os momentos de alegria das pessoas beneficiadas que pagam o trabalho.

Segundo um estudo realizado em 2001 pelas enfermeiras Cíntia Kawakami e Cynthia Nakano, para que a TAA seja

bem feita, é obrigatória a presença de um médico veterinário responsável pela introdução dos animais no grupo de voluntários que participam da aplicação da terapia e da socialização dos bichos com os pacientes. Para o Dr. Franco, “o médico veterinário é parte fundamental da TAA, uma vez que mantém os animais sempre saudáveis, pois sabemos que existe uma variedade grande de doenças transmissíveis ao homem. Além disso, o profissional é capaz de avaliar o comportamento do animal durante a manipulação, evitando assim qualquer acidente ou estresse desnecessário para o animal”.

Tipos de animais

Podem ser utilizados todos os tipos de animais que podem entrar em contato com os seres humanos sem oferecer perigos imediatos. Isso por que a TAA funciona muito melhor se os animais que participam do programa puderem ser to-



cados. Ainda assim, isso não impede que peixes sejam ótimos participantes, assim como os gatos, coelhos, tartarugas, chinchilas, hamsters, furões e pássaros. Até mesmo animais menos convencionais também podem ser muito úteis em uma TAA, como a iguana, por exemplo.

O maior amigo do homem, o cão, ainda é o principal animal utilizado nessas terapias assistidas em razão de sua conhecida afabilidade com as pessoas e por poder ser facilmente adestrado. De acordo com o estudo anteriormente citado, o cão “é capaz de criar respostas positivas ao toque, possuindo grande aceitação por parte das pessoas”.

É claro que não é qualquer animal, um encontrado na rua por exemplo, que pode ser usado em sessões de TAA. O principal requisito é que estejam com uma saúde plena e com todas as vacinas e vermifugações em dia. Além disso, são escolhidos entre os mais sociáveis com

pessoas estranhas e que saibam conviver junto com outros animais sem problemas. Também são preferidos animais nem tão jovens e nem tão velhos, pois os jovens podem ser muito afoitos e os velhos se cansam com mais facilidade.

Entre os benefícios que se pode obter com a TAA estão:

- Exercícios fonoaudiológicos eficientes, pois os pacientes podem ficar chamando os animais ou conversando com eles. Existem casos de pacientes que voltaram a falar com a ajuda da TAA;
- Exercícios de coordenação motora, já que acariciar, pentear ou jogar uma bola para que o animal a busque são recorrentes durante a terapia. Isso também ajuda a controlar o estresse, diminuir a pressão arterial e até mesmo reduzir os riscos de problemas cardíacos;
- Com um animalzinho, o paciente se distrai tanto que acaba tendo sua percepção de dor diminuída e mesmo aquela an-



HOTEL KENNEL



BSB COCKERS

O primeiro hotel kennel no DF a oferecer este serviço para seus clientes.

Viaje tranquilo, vendo, pela internet, que seu melhor amigo está sendo cuidado com muito amor e carinho.

siedade que vinha sentido desaparece;

- Estudos mostraram que o convívio com o animal diminui a necessidade de medicamentos e que os pacientes que cuidavam de animais saíam mais cedo dos hospitais que aqueles sem convívio animal;
- O nível de endorfina dos pacientes aumenta, reduzindo a depressão;
- Amenização do clima pesado de hospital e diminuição da solidão de pacientes internados, melhorando o humor e o convívio social dos doentes;
- Relação médico-paciente mais estreita e fluindo melhor.

Alguns relatos de casos de TAA são impressionantes. É o caso de Jorge (nome fictício), que teve o lado esquerdo totalmente paralisado após uma tentativa de suicídio. Com um quadro grave de depressão, parecia não querer mais viver. A sua família já havia perdido as esperanças, mas ficaram felizes com o que aconteceu a seguir. Ao participar de uma sessão de TAA, colocaram um cãozinho filhote em cima de seu peito. Sua reação foi a mais impressionante, pois ele sorriu e chorou.

Com ânimo renovado, Jorge colaborou com os médicos e, depois de um tempo, com a continuidade das sessões de TAA e com o tratamento normal para suas dificuldades, voltou a falar e começou a recuperar o movimento de um dos braços.

Os milagres que podem acontecer em qualquer uma das sessões de TAA são mistérios ainda não totalmente desvendados pela ciência. Mas certamente podem explicar muito sobre a relação que o ser humano vem tendo, através dos tempos, com os animais. Uma relação que deve ser sempre baseada em respeito, carinho e amor, para proporcionar alegria e bem-estar a todos.



PETISCOS

Guilherme Roberto Palumbo

M.V. Mestrando em Medicina Veterinária

Coordenador do Laboratório de Nutrição de Cães e Gatos

Unesp/Jaboticabal



No mercado *pet food* no Brasil, atualmente há uma infinidade de petiscos para gatos e, principalmente, para cães, com inúmeras marcas, tipos, formatos, sabores, tamanhos, quantidades, finalidades e, é claro, preços. Proprietários cautelosos, preocupados com o bem-estar dos seus animais, sempre fazem cinco principais perguntas: qual será a melhor escolha? quantas vezes por dia devo oferecer? todos eles são nutritivos? posso oferecê-los como única fonte de alimento? eles podem ser prejudiciais à saúde?

Primeiramente, a melhor escolha dependerá de sua finalidade: entretenimento, aprendizado, saúde bucal ou simplesmente agrado? É possível obter todos estes objetivos num único *snack*, mas, quanto maior for a variedade de produtos ao cão ou gato, melhor será a oportunidade de desenvolver os mecanismos sensoriais naturais da espécie, como o olfato aguçado e a sensibilidade na apreensão, mastigação e ato de roer distintas formas e texturas, os quais encontram-se diminuídos devido ao ambiente urbano moderno imposto a eles. Interessante que o emprego de pesticidas no dia-a-dia pode melhorar a troca de carinhos e confiança mútua na relação homem-cão/gato.

Não há restrição para oferecer os petiscos, porém, sempre com cautela, para não haver desequilíbrio nutricional do animal – em geral, aconselha-se não ultrapassar um *snack* por dia. É fundamental seu uso nos momentos de obediência e acerto na execução de tarefas, situações em que se encontram dominados e dependentes de nós. Antes de comentar sobre as principais guloseimas destinadas a cães e gatos, é muito importante frisar que, mesmo contendo nutrientes com bom valor



nutritivo, não são alimentos completos e balanceados. Portanto, não substituem as rações comerciais. Outro ponto essencial é que a maioria dos *snacks* contém elevada densidade energética, ou seja, alta quantidade de calorias. Calorias em excesso são sinônimo de acúmulo de gordura tecidual e a consequência direta é ganho de peso corporal, podendo induzir na principal desordem nutricional em cães e gatos neste milênio: a obesidade.

Os ossinhos constituídos de couro bovino apresentam vários formatos, em palito ou até semelhantes a ossos, e são destinados aos cães. São produtos sem nenhum valor nutricional, mas são muito úteis na redução da ansiedade, estresse ou hiperatividade, permitindo que se distraiam, evitando morder fios, móveis e peças de vestuários, e podem auxiliar a evitar o ato de comer fezes. Hoje existem no mercado nacional alguns produtos mais elaborados, contendo agen-



tes que proporcionam uma melhor saúde intestinal. Mais uma opção de escolha para os proprietários nas prateleiras das *pet shops*.

As guloseimas para cães mais conhecidas são os chamados biscoitos. São petiscos secos, com aproximadamente 10% de umidade, e crocantes. Em sua composição, contêm vários ingredientes de origem animal (farinha de carne de frango, farinha de carne e ossos e gordura estabilizada de frango, por exemplo), de origem vegetal (farelo de trigo, milho moído, arroz integral e proteína texturizada de soja, por exemplo) e podem conter até substâncias com a capacidade de beneficiar a saúde intestinal e imunológica (a exemplo dos fruto-oligosacarídeos e mano-oligosacarídeos, denominados de prebióticos). Sua formulação e preparo são ideais para cães e são muito diferentes dos biscoitos destinados aos humanos.

Outros *snacks* que vêm ganhando

destaque são os denominados de bifeinhos, filezinhos ou *grills*. São petiscos que apresentam forma e odor de alimentos para humanos, como picanha, calabresa, linguíça, bife e bacon. São preparados com vários ingredientes, que podem ser os mesmos utilizados na formulação dos biscoitos para cães, como também com ingredientes cárneos de origem bovina ou de frango. São alimentos macios, portanto são considerados semi-úmidos, com umidade entre 20 e 35%. Apresentam sabor e odor de alta aceitação aos cães e gatos. A única desvantagem é o fato de permanecerem após o consumo entre os dentes, devido a sua maciez, o que poderá conferir possíveis complicações, como mau hálito.

Se o custo não for empecilho para agradar seu pet, uma excelente opção são os petiscos comercializados em forma de sachês ou em latas. Estes, por sua vez, são alimentos completos e balanceados, apresentando em sua composição nutri-



cional as quantidades recomendadas de nutrientes, segundo órgãos de pesquisas em nutrição de cães e gatos. São alimentos úmidos, com aproximadamente 80% de água, e com elevada caloria. Os principais ingredientes são as carnes bovinas, de peixes e/ou de aves, que conferem intenso sabor e odor. Há três apresentações: patês, pedaços ao molho ou *loafs*. O primeiro é uma mistura homogênea líquida; o segundo apresenta pedaços de carnes e até mesmo legumes e macarrão; o terceiro é formado por pequenos cortes de *loafs* assemelhando-se a pedaços de carnes. Estes podem ser utilizados para facilitar administração de cápsulas e comprimidos, tanto para cães como para gatos. Dica: indica-se aquecê-los numa temperatura em torno de 30°C, isto aguça o paladar, especialmente em gatos. Estas dietas podem oferecer suporte nutricional e de incremento alimentar para pacientes convalescentes ou enfermos.

Saúde bucal dos pets é hoje a preocupação dos proprietários. Há petiscos que, além de permitir o entretenimento do animal, simultaneamente realizam a limpeza e prevenção de placas de tártaros e correção do pH bucal dos cães e gatos. Estes *snacks* têm formatos e texturas que proporcionam uma mastigação constante, atuando sobre a circulação sanguínea da gengiva e também remoção de detritos alimentares, especialmente nos pré-molares. Além dos ingredientes alimentícios citados anteriormente, contêm agentes ativos no controle e prevenção de de-

pósito de placas bacterianas e acúmulo de minerais, bem como na redução do mau-hálito.

Através de pesquisas e estudos, estes produtos foram avaliados, testados e produzidos com a indicação exclusiva para os cães e gatos. O uso correto, como foi abordado acima, é interessante ao bem estar animal. Sendo assim, jamais é indicado oferecer alimentos destinados a humanos, visto que apresentam configuração, texturas e ingredientes muito diferentes dos indicados para cães e gatos, podendo ser nocivos à saúde dos animais de companhia. Exemplos: maior perigo e causa de emergências-cirúrgicas no aparelho digestório são os ossos de frango. Além disso, condimentos que contêm cebola e alho são muito tóxicos às células vermelhas do sangue tanto do cão como do gato, mas não são tóxicas para os humanos.

Se houver o desejo em satisfazer as “vontades” dos cães e gatos com guloseimas, por que não comprar produtos corretos, com autorização do governo e com indicação para cada espécie? Pense nisto! O princípio positivo em oferecer petiscos é gerar sentimentos recíprocos de carinho e amizade, sem haver culpa e receio de causar em seu animal algum mal-estar futuro. Ninguém, proprietário ou médico veterinário, resiste ao olhar de um cão ou um ronronar de um gato quando demonstram querer não apenas nossos carinhos, mas aqueles deliciosos petiscos sempre escondidos e de difícil acesso.



BOMGUY

Linha Pet

Alimentos completos em forma de petiscos deliciosos!



Concorra ao sorteio de 10 kits Bomguy acessando

Todo **Pet** merece
um **Petisco**.



Qualidade: BRASÍLIA ALIMENTOS S/A.

o endereço: www.animaisdecompanhia.com.br/bomguy

Tumor de mama

Martha de Souza Teixeira da Rocha

*M.V. Mestranda em Saúde Animal
Universidade de Brasília*

A evolução da Medicina Veterinária tem contribuído para a maior longevidade dos animais. Nutrição balanceada, prevenção a doenças, diagnósticos precisos e tratamentos adequados permitem uma sobrevivência maior e uma melhor qualidade de vida. Conseqüentemente, doenças que geralmente acometem animais idosos tornam-se mais frequentes. É o caso, por exemplo, do câncer.

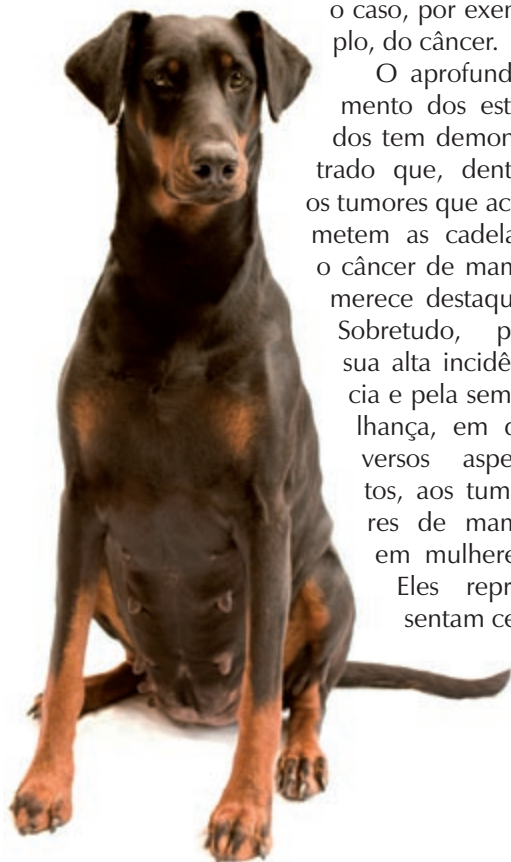
O aprofundamento dos estudos tem demonstrado que, dentre os tumores que acometem as cadelas, o câncer de mama merece destaque. Sobretudo, por sua alta incidência e pela semelhança, em diversos aspectos, aos tumores de mama em mulheres. Eles representam cer-

ca de 25 a 50% das neoplasias (termo correto para definir o tumor) que acometem as cadelas e, quando se leva em consideração os cães em geral, são menos frequentes apenas que os tumores de pele. Dentre tantas informações, nota-se a necessidade de se conhecer esse tipo de câncer para que o clínico veterinário possa estabelecer um tratamento correto e eficaz.

Várias são as informações equivocadas sobre câncer de mama em cadelas e vamos tentar esclarecê-las a seguir.

É bom lembrar que o tratamento cirúrgico é o de eleição, pois, em princípio, todos os tumores devem ser submetidos a exames histológicos, para que se possa fechar o diagnóstico e, conseqüentemente, estabelecer uma terapia, seja ela curativa ou paliativa. Devemos lembrar que mesmo nódulos pequenos, com aparência de benignidade, podem revelar focos de células malignas. Hoje não há tratamento exclusivamente clínico para a cura do câncer de mama.

E como detectar se o seu animal de estimação possui neoplasia de mama? Entre os diversos casos, os proprietários observam aumentos de volume na região das mamas, que podem à primeira vista ser confundidos com mastites (inflamação da mama), quadros de caráter apenas inflamatório e comuns em cadelas que estejam amamentando ou que passem pelos quadros de pseudociese (gra-



videz psicológica) e/ou alterações hormonais. No entanto, geralmente estes quadros caracterizam-se por inchaço de consistência macia e aumento da temperatura no local, podendo ocorrer vermelhidão regional da pele. Normalmente o tratamento clínico é eficaz e o inchaço tende a desaparecer.

Outra situação comum é notar pequenos nódulos que variam de tamanho e podem apresentar consistência muitas vezes endurecida. Estas pequenas formações podem ser representadas por tipos diferentes de neoplasia mamária, podendo ser benignos ou malignos (câncer). Estas características clínicas e o comportamento biológico de cada tumor são variantes importantes, pois elas estarão associadas com o pior ou melhor prognóstico e a conduta terapêutica escolhida. Ou seja, características como modo e taxa de crescimento, volume total do tumor e envolvimento dos linfonodos (res-

ponsáveis pela drenagem linfática do tecido) são fundamentais para determinar prognóstico e possível tratamento. Tudo isso torna a abordagem clínica primária essencial para o correto conhecimento da enfermidade.

Os tumores benignos tendem a apresentar menor velocidade de crescimento, demorando meses ou anos para aumentar seu volume. Em contrapartida, os tumores malignos tendem a se desenvolver rapidamente, muitas vezes apresentando feridas em sua extensão. Além disso, o tumor mamário maligno apresenta a possibilidade de gerar a chamada metástase à distância, ou seja, a migração de células tumorais para órgãos diversos, como pulmões, fígado e baço, gerando alterações severas que comumente levam o animal à morte em curto espaço de tempo.

A despeito da possibilidade de podermos suspeitar de um ou outro tipo tumoral por seu aspecto externo, devemos

Clinica Cirúrgica, Oftalmologia,
Oncologia, Ortopedia
e Neurocirurgia

Nosso corpo clínico
altamente qualificado tem
compromisso com a atualização
contínua e preza a ética na conduta
terapêutica e no reencaminhamento dos pacientes.

Atendimento com
hora marcada e
cirurgias emergenciais.


Núcleo de Especialidades Veterinárias

(61) 3202-3334

SCLN 105 bloco A loja 48 (fundos) - Asa Norte

www.doctor.vet.br

ressaltar que o diagnóstico definitivo só é possível por biópsia prévia ou análise laboratorial pós-cirurgia, portanto, a avaliação mais segura deve ser feita por um profissional médico veterinário.

A cadela pode possuir quatro ou cinco pares de glândulas mamárias, dependendo da raça. É essencial o conhecimento desta disposição anatômica para determinar o tipo correto de procedimento operatório a seguir, que pode mudar de acordo com a glândula acometida. A mastectomia, ou seja, a retirada da glândula mamária, pode ocorrer de maneira regional ou radical. A mastectomia regional baseia-se na retirada das glândulas baseadas na drenagem venosa e linfática do tecido mamário. Devido a conexão entre glândulas mamárias pela drenagem para um mesmo linfonodo, é indicada a retirada em bloco das mamas e do linfonodo adjacente. A remoção cirúrgica completa do tumor, com margem de segurança, é o tratamento ideal, à ex-

ceção dos tumores inoperáveis, como os carcinomas inflamatórios e as metástases para órgãos distantes. A localização do tumor, considerando-se a drenagem linfática das glândulas mamárias, determina a opção da técnica cirúrgica a ser adotada. Outros tratamentos podem ser associados ao procedimento operatório, tais como quimioterapia e radioterapia. A aplicação dos tratamentos varia de acordo com o estágio de desenvolvimento e localização do tumor.

O fator tempo também é muito importante para o sucesso do procedimento e na expectativa de sobrevida do animal após a cirurgia.

Se você tem uma cadela em casa, habitue-se a palpar as mamas do animal com frequência, de modo a detectar precocemente nódulos e tumores e, se alguma alteração for notada, procure imediatamente o médico veterinário para que as medidas corretas sejam adotadas. Seu pet merece essa atenção.

- O melhor método contraceptivo é a castração, pois a utilização de medicações, sejam anticoncepcionais ou abortivos, pode levar a maior predisposição ao aparecimento de tumores malignos.

- Sabe-se que a castração só será um método preventivo (99,95%) contra o aparecimento do câncer de mama se ela for realizada precocemente, antes do primeiro cio do animal. Após esse período, a taxa percentual de prevenção é reduzida, até se tornar nula.

- Ao contrário do que algumas pessoas acreditam, animais que nunca copularam não são mais susceptíveis ao tumor de mama e animais que já tiveram crias podem sim apresentar a doença.

Emma

Representações

Sua empresa aqui é um sucesso.

Especializada em material descartável e injetável para consultórios e clínicas veterinárias.

A PRIMEIRA ESPECIALIZADA EM ATENDIMENTO A MÉDICOS VETERINÁRIOS NO DISTRITO FEDERAL.

VANSIL

World
Veterinária

(61) 3233-6104 / 9918-2948 / 8539-0080

emmabrasilia@hotmail.com



Psittacídeos

Fabício Mendes Rêgo

M.V. Mestre em Nutrição

Especialista em Controle de Qualidade em Alimentos

Cheias de cores, de tamanhos variados e de personalidades singulares, as aves fazem parte da lista dos animais mais apreciados e desejados por seus muitos admiradores. Com uma forma própria de se comunicar, utilizam-se de cantos e plumagens, além de comportamentos, para se unirem umas às outras ou provocar a desconfiança de possíveis invasores.

Dentre os grupos mais conhecidos, encontra-se a família *Psittacidae*, na qual existem cerca de 330 espécies, sendo as mais conhecidas as araras, jandaias, maritacas, periquitos e o tão popular papagaio ou louro. São reconhecidas por seu bico torto, pés zigodáctilos – ou seja, com dois dedos para frente e dois para trás – e por geralmente apresentarem comportamento monogâmico (permanecem com um único parceiro por toda vida). Essa característica é observada tanto em cativeiro quanto na natureza, onde também podem conviver em grupos com indivíduos da mesma espécie.

É importante salientar que, apesar das várias semelhanças entre elas, cada espécie tem uma exigência nutricional, o que requer uma observação cuidadosa no que se refere ao tipo de alimento fornecido. Normalmente encontramos como oferta de alimento misturas de sementes ou, em alguns casos, apenas um tipo (como exemplo, a semente de girassol). Isso acarretará distúrbios nutricionais, já que aves comedoras de sementes selecionarão apenas as mais palatá-

Não é possível tê-las em casa sem que sejam adquiridas de forma legal. Isso quer dizer que só podemos comprar em lojas de animais que tenham autorização para esse tipo de comércio ou de criadores licenciados.

veis, deixando nutrientes essenciais para sua dieta nas sementes desprezadas. Atualmente, já existem no mercado rações específicas para cada tipo de psitacídeo, levando-se em consideração principalmente a necessidade de cada espécie.

De origem social e longevidade prolongada, os psitacídeos, quando criados com afeto e atenção desde recém-nascidos, tornam-se companheiros fiéis e inseparáveis por toda vida de seus donos. A expectativa de vida desse grupo varia conforme o porte da ave e o ambiente onde é mantida: papagaios e araras são os mais longevos, enquanto periquitos, devido ao seu alto metabolismo, vivem menos. Em vida livre, um papagaio vive em média 40 anos; já em cativeiro, aliado a uma dieta balanceada, ao avanço da medicina veterinária e sem o risco de predadores, pode atingir seus 70 anos, dado relevante quando se questiona a qualidade vida das aves em cativeiro.



Bicho entre amigos
PET SHOP E VETERINÁRIA



Serviço especializado em aves

Atendimento domiciliar

(61) 9292-5458

Dr. Fabricio - Médico Veterinário



Muitos psitacídeos apresentam capacidade de fala. Essa habilidade varia em função da espécie, do indivíduo, dos estímulos recebidos quando jovens e de sua interação com seu proprietário. No entanto, o campeão da tagarelice é o papagaio-verdadeiro, também conhecido como papagaio-baiano (*Amazona aestiva*) – como espécie exótica (aquela que originalmente não pertence ao território brasileiro), há o papagaio-do-congo (*Psittacus erithacus*). Ambos são dotados de grande capacidade de observação, o que se traduz em comportamentos que fazem dos psitacídeos animais dos mais inteligentes.

Infelizmente, apesar de serem tratados como bichinhos de estimação, vale lembrar que a maioria dessas aves são espécies silvestres, nativas da fauna brasileira – algumas até ameaçadas de extinção, como a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*). Por isso, não é possível tê-

las em casa sem que sejam adquiridas de forma legal. Isso quer dizer que só podemos comprar em lojas de animais que tenham autorização para esse tipo de comércio ou de criadores licenciados. A ave deve possuir anilha fechada em um dos pés com o número do seu registro e nota fiscal contendo dados sobre sua origem, identificação de sua espécie e dados completos do proprietário. O Ibama é o órgão responsável por essa regulamentação e fiscalização.

Devido ao trabalho de criadores idôneos, várias espécies têm conseguido êxito em sua reprodução, o que tem gerado a perpetuação das mesmas e sua aquisição mais acessível ao público. Além disso, essa oportunidade de compra legalizada proporciona uma situação real de não-incentivo ao mercado ilegal do tráfico de animais.

Mais informações

Fale com o Ibama:

(61) 3316-1212 ou www.ibama.gov.br

VACINE

Proteja seu melhor amigo

Vacinar seu animal é fundamental para protegê-lo de diversas doenças, como a raiva, que pode inclusive ser transmitida ao homem.

A vacinação deve ser iniciada aos **45 dias** de vida para cães e **60 dias** para gatos e precisa ser repetida **anualmente**, sempre realizada por um **veterinário**.

Saiba mais sobre esta e outras formas de cuidar de seu animal de estimação visitando nosso site: www.animaisdecompanhia.com.br.



Uma iniciativa:

Animais de
Companhia

Clamidiose: perigo para donos de aves

Laila Maftoum Proença

M.V. Mestre em Biologia Animal
Medicina de Animais Silvestres

Outro dia, estava em meu consultório, quando recebi um telefonema inusitado. Tratava-se de um médico, querendo mais informações sobre uma determinada doença. Surpresa, e ao mesmo tempo curiosa, continuei a conversa. O assunto era sobre um paciente humano que estava hospitalizado e com suspeita de psitacose. O médico desejava saber mais sobre a doença nas aves e me pediu que o ajudasse. Desde então, percebi a carência de informação a respeito dessa doença na sociedade, e sugeri a redação desse texto.

Todas as vezes que diagnostico um caso de clamidiose (nome que recebe a psitacose quando ocorre em aves), percebo que seus proprietários nada sabem sobre ela e não dão a real importância ao seu potencial zoonótico. Mas, ao me verem utilizar máscara, luvas e óculos de proteção para manipular a ave, percebem que a possibilidade de transmissão da doença da ave para o ser humano é verdadeira.

O nome da doença deriva da palavra psittakus, "papagaio" em latim, espécie em que foi realizado o primeiro diagnóstico da doença. A psitacose é causada pela *Chlamydophila psittaci*, uma bactéria Gram-negativa, considerada o principal microorganismo com potencial zoonótico transmitido por psitacídeos (aves com bico em alicate, como calopsitas, papagaios e araras). Entretanto, pode acometer todas as aves (domésticas e silvestres), mamíferos (humanos, bovinos, ovinos, caprinos, suínos, felinos, caninos e equinos), répteis, anfíbios e peixes.

Casos em humanos podem ocorrer através do contato com qualquer espécie aviária infectada, porém, 70% dos casos estão relacionados a aves de gaiola. A infecção ocorre por inalação de aerossóis (pequenas partículas contidas no ar) contaminados, presentes no ambiente, em penas, excreções ou tecido de aves infectadas. Pessoas que possuem contato com aves, idosos, crianças e indivíduos



Não atendemos cães e gatos.



medicina de aves, répteis e mamíferos

(61) 3326-0524 | 8116-0300 - www.mundosilvestre.com

CLN 402 Bloco A Loja 45 - Brasília, DF

Atendimento com hora marcada

imunossuprimidos são mais susceptíveis a desenvolver a doença.

Os sinais clínicos em humanos são muitas vezes similares a uma gripe comum, como febre, dor de cabeça, tosse, calafrios, vômitos etc., mas, podem evoluir para pneumonias graves e, em alguns casos, óbito. A doença possui tratamento específico e o diagnóstico precoce é uma peça fundamental para o sucesso do mesmo.

Nas aves, a doença pode ser transmitida da mesma maneira que no homem, podendo também ocorrer a transmissão quando os pais alimentam seus filhotes, e através do ovo. O surgimento dos sinais clínicos pode variar de alguns dias a várias semanas.

Os sinais clínicos da clamidiose em aves são bastante inespecíficos, comuns a várias doenças, o que muitas vezes dificulta seu diagnóstico. Frequentemente acometem o sistema respiratório, ocular e digestório, com secreções nasais, inchaço nos olhos e diarreia. A doença é classificada em superaguda, aguda, crônica ou inaparente – esta última caracterizada pela ausência de sinais clínicos. Nessas condições, as aves continuam portadoras e capazes de disseminar a doença e até mesmo transmiti-la ao homem.

Atualmente, existem testes diagnósticos disponíveis comercialmente em laboratórios específicos. Entretanto, algumas características do agente dificultam seu diagnóstico, que algumas vezes só é possível mediante a associação dos sinais clínicos, exames complementares e histórico da ave.

A bactéria é sensível ao calor e a substâncias como

o peróxido de hidrogênio (água oxigenada) a 3%, formalina, álcool 70% e composto que contenham amônia quaternária. A melhor maneira de prevenir a doença é manter sua ave saudável, com alimentação e manejo corretos, além de realizar uma quarentena adequada nas novas aves adquiridas. O manejo sanitário das aves e a idoneidade do criatório onde são compradas são um bom começo para evitar que a doença entre no seu criatório ou casa.

O tratamento é possível também nas aves, porém é longo e necessita de acompanhamento veterinário constante, pois muitas vezes é necessário dar suporte ao animal que se encontra debilitado. Para isso, é muito importante levar sua ave a um veterinário especializado rotineiramente, como fazemos com cães e gatos, para que o mesmo possa orientá-lo corretamente.



Linguagem corporal dos gatos domésticos

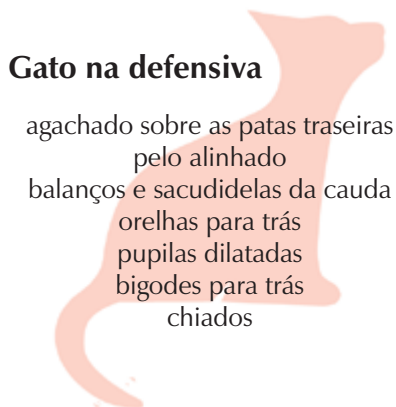
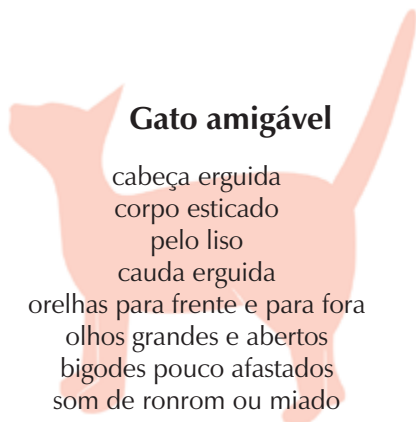
Christine Souza Martins

*M.V. Mestre em Medicina Veterinária
Professora da Universidade de Brasília*

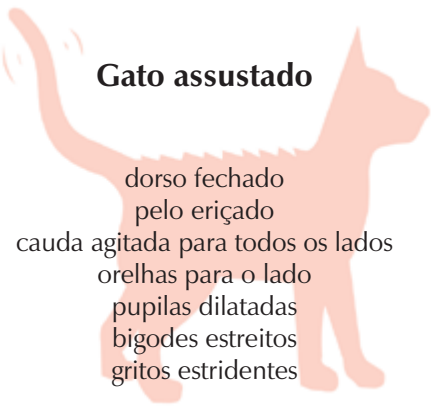
A linguagem corporal dos gatos é expressa com mais de 60 gestos, tais como o balançar da cabeça, a posição da cauda e orelhas e expressões faciais. Os mais óbvios são o arqueamento do corpo para parecer maior frente ao inimigo, o arqueamento do seu dorso para adquirir um aspecto apavorante e o ato de esfregar-se nas pernas dos seus proprietários a fim de obter comida ou carinho.

O gato expressa afeição por seus donos quando esfrega seu focinho e corpo em suas pernas, quando lambe sua mão ou rosto com sua língua áspera ou quando deita de barriga para cima esperando um carinho e então imediatamente morde suavemente a mão que o toca. Ele, em geral, fecha os olhos de prazer pelo contato físico com a pessoa que ama.

Quando o gato ronrona ou balança sua cauda, ele está expressando algum desejo ou necessidade pessoal. Ele não sabe esconder nada, nem seu amor, nem sua contrariedade.

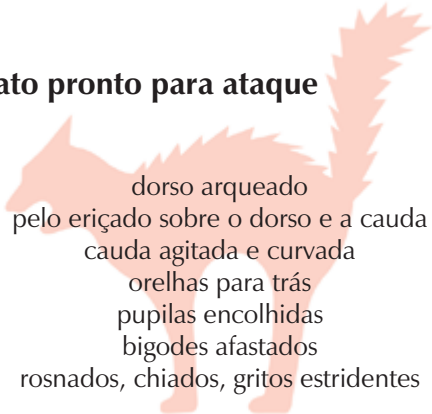


Gato assustado



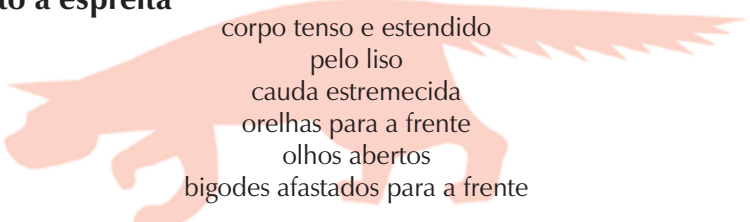
dorso fechado
pelo eriçado
cauda agitada para todos os lados
orelhas para o lado
pupilas dilatadas
bigodes estreitos
gritos estridentes

Gato pronto para ataque



dorso arqueado
pelo eriçado sobre o dorso e a cauda
cauda agitada e curvada
orelhas para trás
pupilas encolhidas
bigodes afastados
rosnados, chiados, gritos estridentes

Gato à espreita



corpo tenso e estendido
pelo liso
cauda estremecida
orelhas para a frente
olhos abertos
bigodes afastados para a frente



Casa do Gato

A 1ª clínica veterinária
exclusiva para gatos
do Distrito Federal



Clínica Veterinária e Hospedagem

SCLN 105 Bloco A Loja 42 (fundos) - Asa Norte

(61) 3965-4090

www.casadogato.com



Canil Tábora
Dachshund
Labrador Retriever
Poodle - Chow Chow
 (61) 3273-0653/8483-7079
 tia@canilitabira.com.br
 www.canilitabira.com.br



Canil Yaruzo
 Especializado em Akita Inu,
 criando amigos e campeões.
 Brasília, DF
 (61) 8117-3445 / 8182-5256
 www.canilyaruzo.com



Triaccan Kennel Especializados em Setters (Inglês, Irlandês e Gordon) e Springer Spaniel Inglês.
 (61) 9968 4702 / 8168 1176
 www.triaccankennel.blogspot.com
 www.triaccanspringerspaniel.blogspot.com
 Setters and Springers

CANIL SOLAR DE BRASÍLIA
 Criação selecionada de maltês, pug, shih tzu e yorkshire. Reserva e venda de filhotes. Contatos: (61) 3339.3374 e 8459.3034 / waleriams@uol.com.br



Canil e MUGMIG
 www.mugmig.com.br
 Criação selecionada de Yorkshire Terrier e Chihuahua
 Lúcia Rogéria - Zootecnista
 Gurupi - TO - Brasil - (63) 9984-1001
 lucia@mugmig.com.br
 www.mugmig.com.br
ROYAL CANIN

CANIL STELA TERRA MARIS
 Chihuahua, Lhasa Apso e Shih Tzu.
 (61) 3382-4405 / 8409-8539.
 taisa.ladeira@yahoo.com.br



Canil Von Schummy
 Criação Selecionada - Controle de Diploisias
 ninhadas Disponíveis
 www.canilvonschummy.com
 (61) 3401-1545 / 9558-9039



Canil Jotinha
Dogue Brasileiro
 Canil especializado na criação de cães da raça Dogue Brasileiro - Cães para Guarda Efetiva
 Brasília, DF
 junior@doguebrasileiro.com.br
 www.doguebrasileiro.com.br

CANIL SUNRISE DA SERRA
 2º maior criador de pastor branco suíço do ranking Dog Show 2008.
 www.canilsunrisedaserra.com
 Tel: (24) 2259-1881 / (21) 9985-5792



Brazilian Hunter
 Pointer Inglês, Dogo Argentino, Boxer e Dachshund.
 Hospedagem - Brasília, DF.
 Daniel Braga - 61 8414-1880
 www.canilbrazilianhunter.v10.com.br

ADESTRAMENTO EM DOMICÍLIO
 Obediência básica e avançada para cães. Agility. Guarda territorial e pessoal. Anti-envenenamento.
 Maciel: (61) 9275-3486

FILHOTES DE LABRADORES
 Criamos com responsabilidade labradores nas 3 cores, com cães de linhagem de campeões e rígido controle de saúde. www.canilravagnani.com.br

HOTEL E CANIL COYOTE

CLÍNICA VETERINÁRIA
 (62) 3204-2723
 Av. Com. 470
 Santa Genevieve - Goiânia - GO

UNIDADE ESPECIALIZADA
ZUPPY

Pet Shop
 (62) 3207-4994
 Av. Visconde F. Borges, 1832
 St. José - Goiânia - GO

SUPER LIGA CANINA
 PET SHOP

ZUPPY BOMGUY

BANHO E TOSA - CONSULTÓRIO VETERINÁRIO - VACINAS - TAXI-DOG
 RAÇÕES - ACESSÓRIOS E MEDICAMENTOS

Rua 03 - Ch. 103 - Lote 03
 Loja 01 - P. 1º - Centro - Pirenópolis - GO

TEL: 3397-3618

PET SHOP

BROTHER DOG

▶ Acessórios
 ▶ Banho e Tosa
 ▶ Rações
 ▶ Medicamentos

TELE-ENTREGA: 3366-4782
 QI 19 - LAGO SUL 3366-4822

ZUPPY

Gato Ki Late

CONSULTÓRIO VETERINÁRIO
ZUPPY

Consultas • Vacinas Importadas • Cirurgias • Plantão 24 horas

QINA 01 - Lote 06 - Av. Comercial Norte - Taguatinga - DF
 QND 13 - Lote 03 - Av. Comercial Norte - Taguatinga - DF
 3351-8080 / 3352-8080 / 8154-9871
 gatokilate@terra.com.br

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP

ZUPPY BOMGUY

SMDB CJ. 12, BL. D - LJ. 06/07
 LAGO SUL - DF

FONE: (61) 3366-1299
 CEL.: (61) 9155-7342

CLÍNICA VETERINÁRIA
 CÃES & CIA

ZUPPY

QI 11 - Conj. R - Casa 44
 Guará I - Brasília - DF
 CEP: 71020-480

Fone: (61)
 3568-3844

Assine

www.animaisdecompanhia.com.br

Animais de Companhia

Agora você pode receber sua revista, em qualquer lugar do Brasil, pagando apenas as despesas de remessa.

Para obter mais informações e fazer sua assinatura anual, visite nosso site ou fale com a gente pelo e-mail:

contato@animaisdecompanhia.com.br



O reino dos cristados chineses

Victor Loureiro

Antes seria preciso vasculhar o mundo atrás das centenas de jornais e revistas e dos noticiários no rádio e na televisão. Mas agora que existe a internet – e os e-mails mandados nas horas de ócio no escritório –, absolutamente qualquer notícia, por mais trivial ou bizarra que possa ser, acaba chegando ao alcance da maioria das pessoas.

E foi por meio da internet que, alguns anos atrás, tomei conhecimento do concurso de cão mais feio do mundo. Àquela altura, o animal a ser batido era o cristado chinês Sam, eleito por três anos consecutivos. Vendo a foto dele, tenho certeza de que seria eleito outras mais, não tivesse morrido em novembro de 2005, quando ainda ostentava o título.

O concurso voltou a chamar atenção com o vencedor de 2007, Elwood (este, fruto de um cruzamento entre chihuahua e cristado chinês – de novo). Quase sacrificado por sua primeira proprietária devido à sua aparência, foi salvo por Karen Quigley e seu marido. A história o alavancou ao posto de celebridade. Mas a simpatia não foi o bastante para dar a ele o segundo título.

Em 2008, ano em que se realizou a vigésima edição (sim, vigésima) do concurso, o eleito pelos votos dos internautas foi Gus, um – adivinhem! – cristado chinês, é claro. Infelizmente, ele faleceu no último mês de novembro, devido ao agravamento do câncer de pele que o acompanhava havia cerca de dois anos, sem ter tempo de aproveitar seu reinado.

Conheceremos o vencedor deste ano em junho. Mas desta vez ele poderá ter que dividir as atenções. Porque o proprietário de Ugly Bat Boy começa a tomar providências para que o animal seja reconhecido como... o gato mais feio do mundo. Ele já é uma celebridade em sua cidade, no estado norte-americano de New Hampshire e agora pode entrar para o a seleta lista da qual fazem parte Sam, Elwood, Gus e alguns humanos que acho melhor manter no anonimato.

Seria o início de um novo concurso? Será que daqui a vinte anos teremos um tricampeão e uma celebridade instantânea? Mais importante: será que existe uma raça de felinos capaz de levar a maioria dos títulos do concurso? Afinal, quem será o “cristado chinês dos gatos”?

Só nos resta esperar. Um dia alguém vai nos mandar um link ou uma apresentação de slides metida a engraçadinha – no meu caso, tenho certeza de que será meu pai – e então nós saberemos. Enquanto isso, façam suas apostas.

Saiba mais sobre o concurso de cão mais feio do mundo no site oficial (em inglês):
<http://www.sonoma-marinfair.org/uglydogcontest.shtml>



95% das pulgas e carrapatos não estão no animal.

Para controle efetivo dos parasitas, proteja o ambiente.



INSERTLINE
Dedetização e Serviços Gerais

Brasília, DF - (61) 3321-1190 | 3224-1035

Se tem Bomguy Premium,
eu me sinto em casa



Contém Prebióticos
e Extrato de Yucca



Perfeito Equilíbrio

Energia

Proteínas

Vitaminas

Ácidos Graxos

Um produto:

BOMGUY
Alimento completo para cães

BASA
BRASILIA ALIMENTOS S/A.